



4660 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT17 - Filosofia da Educação

Afinidades eletivas, processo de racionalização e o destino da educação moderna em Max Weber
Sandra Aparecida Riscal - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP- Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

Afinidades eletivas, processo de racionalização e o destino da educação moderna em Max Weber

Resumo

O presente artigo tem como objetivo o estudo de como se constituiu e com que articulações e disposições, no pensamento weberiano, a concepção de “afinidades eletivas”, qual o seu papel na concepção de processo de racionalização e que repercussões teria nos tipos de educação da modernidade. O estudo focou os escritos de Weber sobre a sociologia das religiões, em particular na segunda versão da *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* (Ética protestante e espírito do capitalismo) presente em *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie* - (Ensaio reunido de sociologia da religião). O estudo visa a renovação das concepções teóricas weberianas na educação valendo-se de um aparato conceitual até o momento pouco explorado pelos estudiosos de Max Weber na educação.

Palavras-chave: afinidades eletivas; processo de racionalização; Max Weber; Educação

1. Considerações Iniciais

Este artigo tem um intuito preciso: analisar um conceito específico do pensamento de Max Weber, a saber, o conceito de “afinidade eletiva” (*Wahlverwandtschaft*), relacionando-o com um dos temas centrais de sua obra: o processo de racionalização. Circunscrevemos nosso estudo em torno da concepção de “afinidades eletivas” colocando como questão de fundo: como se constituiu e com que articulações e disposições formou-se, no pensamento weberiano, a concepção de “afinidades eletivas”, qual o seu papel na sistematização da concepção do processo de racionalização e que repercussões teria na determinação do tipo de educação da modernidade. Para tanto, nosso estudo enfoca os escritos de Weber sobre a sociologia das religiões, em particular, a segunda versão da *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* - (Ética protestante e espírito do capitalismo) presente em *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie* (Ensaio reunido de sociologia da religião) (WEBER, 2005), que contém o estudo - *Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen* (Ética Econômica das religiões mundiais) onde pode ser encontrada a única referência de Weber aos tipos ideais de educação. São utilizadas, também, outras obras em que Weber faz menções aos conceitos estudados como *Wirtschaft und Gesellschaft* (Economia e Sociedade) (WEBER, 2005) e *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre* (Ensaio reunido em teoria da ciência) (WEBER, 2005).

A questão fundamental deste estudo pode ser formulada nos seguintes termos: em que medida o conceito de afinidades eletivas, tomado como um conceito metodologicamente orientado, apresentaria possibilidades analíticas para o esclarecimento do tipo particular de relação, entre as orientações de condutas de vida do protestantismo ascético e as formas de organização econômica capitalista, que teria caracterizado a racionalidade no Ocidente e sua peculiar forma de educação, voltada para a formação especializada?

Partimos da seguinte hipótese: o conceito de “afinidades eletivas” se inseriria em uma análise mais ampla do processo de racionalização, cujo estudo seria aprofundado nos “Ensaio reunido de sociologia da religião”, da qual a “Ética Protestante”^[1], constitui a primeira parte. As “afinidades eletivas” constituiriam um conceito que, para além de apresentar um caráter articulador e operatório na compreensão do processo de racionalização presente nas diferentes culturas, conduz o pensamento por novas veredas, libertado das amarras impostas pelo primado de conceitos como o de causalidade nomológica, fundada em regras gerais e necessárias. Constitui, assim, um novo padrão de enunciação conceitual, uma nova forma de apreender as múltiplas determinações que encontrar-se-iam na gênese do espírito (*Geist*) capitalista como conduta de vida (*Lebensführung*).

Weber não empresta acepções fixas aos termos, ocorrendo variações conceituais no âmbito interno de seu vocabulário, que apresenta, frequentemente, duplicidade de acepções. Gabriel Cohn descreve as grandes análises histórico-sociológicas de Weber como tendo sido concebidas como composições, em que os temas e os conceitos correspondentes vão se desenvolvendo e ganhando conteúdo ao longo da obra, como em uma polifonia. (COHN, 1995) ; (COHN, 2003). Cohn corrobora sua conclusão por meio da descrição de Weber do contraponto musical barroco: “Várias vozes, tratadas entre si com os mesmos direitos, transcorrem umas ao lado das outras e são ligadas harmonicamente umas às outras, de tal modo que cada progressão de uma tem em consideração as outras” (WEBER, 1995, p. 107). Não seria sem motivo, portanto, que Weber, em seu estudo “Fundamentos racionais e sociológicos da Música” (WEBER, 1995) estabeleceria uma relação direta entre as formas racionais assumidas pela música ocidental e o processo de racionalização que caracteriza a modernidade.

Não se encontram nas obras de Weber definições preliminares. Os termos teóricos, desprovidos inicialmente de sentido, adquirem gradualmente conteúdo ao longo das análises a que se aplicam sem jamais se tornarem definitivamente plenos de significados.

Na realidade, o seu esquema analítico implica a gradativa construção dos conceitos ao longo da análise. Não há, a rigor, definições prévias. Em consequência, as referências preliminares a que ele é forçado a recorrer ganham, sob esse aspecto, um tom insatisfatório. Primeiro, porque tendem a enfatizar a multiplicidade de significados que o termo pode assumir, ao invés de singularizar algum deles (o que

implica tomar esses significados como equivalentes em princípio, sendo uma questão empírica a qual deles caberá o primeiro plano em cada caso); segundo, porque se apresentam, na exposição, como se algum significado unívoco do conceito em questão estivesse pressuposto (COHN, 1995, p. 11)

Trata-se, aqui, de um aspecto metodológico próprio da elaboração teórica weberiana. Dada a infinita complexidade da realidade, Weber não considerava a possibilidade de sua redução a um esquema conceitual fixo. Existiria um *hiatus irracionalis* entre a realidade e o conceito: a realidade em sua condição concreta é individual e irremediavelmente singular, enquanto o conceito é necessariamente abstrato e geral. (COHN, 1995)

A ação social tem como referência, para Weber, o agente individual que é portador, simultaneamente de uma multiplicidade de sentidos subjetivamente orientados. O agente é, portanto, a única entidade em que as esferas de existência e estilos de vida podem entrar em conflito. Isto ocorre porque as diferentes esferas de existência são autônomas e movidas por legalidades próprias que concorrem paralelamente (COHN, 2003); (COLLIOT-THÉLÈNE, 1995). Não é possível, conseqüentemente, estabelecer vínculos objetivos, uma vez que os agentes movem-se segundo a lógica de seus próprios vínculos subjetivos. Cada esfera da ação desenvolve-se de acordo sua própria lógica imanente e estabelece relações, com as demais, por meio dos sujeitos individuais. (COHN, 2003).

2. O conceito de afinidades eletivas - *Die Wahlverwandtschaften*

Analista profundo e sutil das relações sociais, Weber, sempre com engenho, recorria não apenas a metáforas e analogias, mas frequentemente a citações literárias, que tornam seu texto mais eloquente, atribuindo maior dramaticidade às conclusões que enuncia. Em diversos momentos aproxima-se de uma experiência estética, elevando-se a uma esfera sublime, um 'terrível sublime' no sentido usado por Kant ao tratar dos heróis homéricos (KANT, 1993).

O conceito de "afinidades eletivas", derivado da obra homônima de Goethe, deve ser compreendido por meio da impossibilidade de se estabelecer uma causa objetivamente determinada às ações humanas. Restaria, assim, ao conceito, mover-se no campo das afinidades entre as diferentes esferas de existência e no campo da eleição subjetiva entre as multiplicidades de escolhas possíveis.

Como observou Löwy, embora a maioria dos pesquisadores da obra de Weber tenha considerado o papel crucial das "afinidades eletivas", como se pode constatar na introdução de Gerth e Wright Mills em "*From Max Weber*" de 1946 (GERTH; WRIGHT MILLS, 1982), ou no estudo de Bendix (1977), poucos estudos, foram dedicados ao seu significado metodológico (LÖWY, 2013); (LÖWY, 2014). Swedberg (2005) no "*The Max Weber Dictionary*" no verbete 'afinidades eletivas' considera que:

O significado exato desse conceito, que Weber costuma usar frequentemente, é motivo de querelas. A interpretação mais comum, contudo, considera que "afinidade eletiva" é usada por Weber para expressar o fato de que dois setores da vida social estão em relação um ao outro, embora nenhuma causalidade direta e simples entre os dois possa ser estabelecida (SWEDBERG, 2005, p. 83).

Stephen Kalberg (2002) considera que em situação de afinidades eletivas a relação causal não é forte o suficiente para ser considerada determinante (KALBERG, 2002). Disselkamp (1994) pondera que um dos desafios de interpretação da tese de Weber na "Ética Protestante" se deve à relação causal estabelecida pelo uso da concepção de "afinidades eletivas", termo que sugere a existência de uma relação livre, baseada em uma forma de atração recíproca e sem dependência unilateral de um dos dois termos envolvidos em relação ao outro (DISSELKAMP, 1994).

O termo "afinidades eletivas" apresenta um itinerário cuja origem encontrar-se-ia na Antiguidade grega nos escritos de Hipócrates. Constitui elemento importante da alquimia medieval e Alberto Magno, no século XIII, refere-se a ele para caracterizar a afinidade que alguns metais teriam entre si (*affinitatem naturae metalla adurit*). O conceito reaparece em escritos de química do século XVIII como *attractio electiva*, estendendo-se para a literatura com de Goethe, Afinidades eletivas (*Die Wahlverwandtschaften*) no século XIX (LÖWY, 2013); (LÖWY, 2014); (LÖWY, 1989), (HOWE, 1978)[2].

A difícil compreensão do papel da expressão "afinidade eletiva", na obra de Weber, levou muitos tradutores a seguirem a tradução de Talcott Parsons que incorporou o termo em um registro positivista e funcionalista, resultando em uma versão de *Wahlverwandtschaften* como *certain correlations* (certas correlações) ou por *those relationships* (essas relações), desfigurando completamente o sentido original (LÖWY, 2013); (LÖWY, 2014).

O termo "afinidades eletivas" aparece em diferentes passagens e em inusitados contextos da obra de Weber. Löwy (2013; 2014), apresenta um inventário dos usos do conceito de "afinidades eletivas", na obra de Weber, identificando 10 registros distintos. Löwy observa que o termo *Wahlverwandtschaft*, apresenta uma "riqueza de significados [...] conservando a conotação de escolha recíproca, atração e combinação (LÖWY, 1989, p. 13-15). Löwy observa, ainda, que além da expressão *Wahlverwandtschaft*, Weber utiliza, também, a expressão *Sinnaffinitäten* (afinidades de sentido) que apresenta uma significação próxima. Embora Weber jamais tenha definido o conceito de afinidades eletivas, de acordo com Löwy (2013; 2014) é possível rastrear ao longo da leitura atenta dos textos de Weber algumas pistas sobre as aplicações conceituais da expressão. De uma forma geral, parece indicar "um grau de adequação particularmente elevado" (LÖWY, 2013, p. 90); (LÖWY, 2014, p. 69) ajustando-se um ao outro (*aneinander anzugleichen trachten*) pondo em marcha "o desenvolvimento de uma unidade interior" (LÖWY, 2013, p. 90); (LÖWY, 2014, p. 70). Segundo Löwy (1989) o conceito de afinidade eletiva permitiria "compreender (no sentido forte de *Verstehen*) um certo tipo de conjunção entre fenômenos aparentemente díspares, dentro do mesmo campo cultural (religião, filosofia, literatura) ou entres esferas distintas: religião e economia, mística e política, etc." (LÖWY, 1989, p. 16). A eleição por meio de afinidades entre diferentes possibilidades decorreria da intransitividade dos sentidos entre os campos de ação autônomos, uma vez que as mesmas ações denotam diferentes sentidos na esfera religiosa, jurídica, política ou econômica e sua adequação só poderia decorrer em termos de afinidades em relação aos valores.

Compreendido como um processo de escolha e adequação entre alternativas possíveis, restaria determinar as possibilidades de atribuir-se ao conceito de "afinidades eletivas" algum grau de causalidade em relação aos eventos dos quais ele parece ser o elemento de adequação.

Weber recusa a concepção analítica da causalidade, em sua aceção de dedução de um efeito regular e constante a partir da ação dos próprios fenômenos. Tampouco se apoia na concepção kantiana que faz da causa uma categoria a priori do entendimento, que se aplica ao conteúdo empírico em uma relação racional na qual o liame é constituído pelo próprio sujeito, em um processo de objetivação transcendental.

Segundo Saint-Pierre (2004), Weber introduziu uma nova dimensão à teoria da causalidade "que permitiu concebê-la como 'adequação', proporcionando, dessa maneira, um instrumento específico para as ciências da cultura" (SAINT-PIERRE, 2004, p. 78). Concebendo a causalidade como "possibilidade objetiva", Weber conferiu uma estrutura lógica à explicação causal dos fenômenos culturais que permitiu manter "as pretensões de um conhecimento científico apesar da ocorrência de todo o tipo de irregularidades devidas ao acaso, aos acidentes e, fundamentalmente, à intervenção da vontade humana, que nunca atua por necessidade" (SAINT-PIERRE, 2004, p. 78).

Nos estudos sobre o método histórico de Roscher (WEBER, 2005); (WEBER, 1965) , sobre o problema da irracionalidade

em Knies (WEBER, 2005); (WEBER, 1965), sobre a lógica das ciências da cultura em Meyer (WEBER, 2005); (WEBER, 1965) e no estudo intitulado "A objetividade do conhecimento na ciência social e na ciência política" (WEBER, 2005); (WEBER, 1965), Weber aborda os problemas específicos à causalidade do conhecimento no campo histórico-social. Para Weber a ação nunca ocorre abstratamente, sendo sempre relativa a uma situação e assume uma forma racional ao constituir-se como um ato deliberativo da vontade, que escolhe acerca dos meios disponíveis, os mais adequados, para atingir o fim representado em uma situação onde múltiplas possibilidades de ação são possíveis. Weber parte do princípio que os homens criam valores e são capazes, em função desses, de atribuir significado à sua conduta. Esta seria a via por meio da qual poder-se-ia compreender a racionalidade da ação (COHN, 2003).

O estabelecimento de relações causais entre diferentes percursos da ação estaria, para Weber, intrinsecamente vinculado à racionalidade da própria ação, que não depende de atributos inerentes ao mundo, mas da própria capacidade dos homens de elevarem a racionalidade à esfera do valor e orientarem suas ações em sua conformidade. Longe de ser uma submissão a determinações objetivas e impessoais, a causalidade passa a ser concebida como um fator de autonomia e liberdade subjetiva. (COHN, 2003)

As afinidades eletivas podem ser compreendidas por meio desta abordagem, uma vez que envolvem uma adequação entre campos heterogêneos da ação, designando uma eleição entre diversos níveis e graus de afinidades. Não se trata, portanto, de uma necessidade, mas de uma possibilidade, entre outras tantas possíveis, e a escolha decorreria de uma convergência que se dinamiza ao se tornar ativa, tornando-se uma potência em ato. É necessário sublinhar que o incremento proporcionado pela interação ativa depende, sempre, de condições históricas concretas, jamais ocorrendo sob a forma de um processo intelectual abstrato. É por esse motivo que Weber sempre se refere às "afinidades eletivas" em relação às situações concretas e historicamente determinadas (LÖWY, 1989).

3. O processo de racionalização

Segundo Max Weber, aspectos distintos da moderna cultura ocidental, como organização econômica, formas de dominação, administração, doutrinas jurídicas, ciências, música, arquitetura resultaram de um processo de racionalização que, entre os séculos XV e XIX, acabaram por constituir a especificidade do processo de racionalização no Ocidente. Para Weber o desenvolvimento do capitalismo teria sido acompanhado de um processo de racionalização que se caracterizaria pelo desenvolvimento do conhecimento empírico de técnico, de fundamentação matemática, que permitiria a redução do mundo natural a um modelo racional e calculável (WEBER.M., 2004); (WEBER, 2005).

Muito já foi escrito sobre o processo de racionalização em Weber e sobre o papel que desempenha na economia geral de suas obras. Na opinião de Raynard (1987), o processo de racionalização das atividades e do mundo social constituiria o fio condutor da sociologia de Max Weber (RAYNARD, 1987). Bendix (1977) foi um dos primeiros estudiosos de Weber a apontar o processo de racionalização como o conceito atravessaria o trabalho de toda a vida de Weber (BENDIX, 1977) e a própria Marianne Weber, sua esposa e biógrafa, considerava que o reconhecimento da especificidade do racionalismo ocidental e do seu papel crescente na cultura do Ocidente teria sido uma das mais importantes descobertas de Weber (WEBER M, 2003); (WEBER M, 2005) .

Estudos recentes^[3], baseados no vasto empreendimento que desde a década de 1980 procura restabelecer criticamente os textos de Max Weber^[4], apontam que o conceito central da obra de Max Weber seria o processo de racionalização e sua obra principal, onde trataria exaustivamente do tema, "Os Ensaios Reunidos de Sociologia das Religiões"^[5] na qual Weber explicita e aprofunda o tema. Seu estudo, entretanto, deve ser antecedido da precaução de que o problema abordado no livro não é o estudo das doutrinas religiosas, constituindo, sobretudo, uma tipologia do racionalismo.

Weber não concebe o processo de racionalização como um padrão de desenvolvimento geral das civilizações, recusando abordagens que pressupõem um desenvolvimento universal da história ou uma totalidade que se moveria segundo um padrão evolutivo. Como observou Sell (2013), não é o objetivo de Weber elaborar uma teoria abstrata e geral da racionalização (*Rationalisierung*). O empreendimento weberiano tem o objetivo empírico de compreender a gênese e a especificidade do racionalismo ocidental e moderno e é por meio deste foco que os demais aspectos de sua obra adquirem sentido.

A teoria da racionalidade não constitui um fim em si mesma, tendo sido concebida por Weber como instrumento heurístico para a compreensão do processo de racionalização da ação social e de seus desdobramentos no plano societário e cultural (SELL, 2013). Não se trata, para Weber, de um empreendimento que visa à compreensão das grandes civilizações e religiões em si mesmas, mas de apreender, comparativamente, a especificidade do mundo ocidental moderno.

O homem rege seus atos segundo a autonomia de sua vontade, mesmo quando se submete a regras universais, porque, em última instância, esta também é uma escolha livre. Assim, a escolha de um sistema de valores permanece sempre, em última análise, arbitrária ou contingente e o sujeito "autônomo" o é, portanto, independente da razão. O processo de racionalização afeta cada uma das esferas da experiência humana e cada sistema de valores, mas concerne, sobretudo, à adequação entre as possibilidades de ação e a sua coerência em relação às visões de mundo subjacentes.

O processo de racionalização pode ser compreendido em diferentes registros e existiriam racionalizações nas diversas esferas da vida, ocorrendo de maneiras diversas em distintas civilizações. É possível tratar-se especificamente da racionalização da contemplação mística, tão bem quanto da racionalização dos negócios, da investigação acadêmica, da educação, da guerra, da justiça e da administração. Cada um desses domínios pode ser "racionalizado" a partir de pontos de vista e direções muito diferentes, e o que é racional de um ponto de vista pode ser irracional de outro. (WEBER.M., 2004); (WEBER, 2005); (WEBER.M., 1987); (SCHLUCHTER, 1989).

Por meio de estudos empíricos Weber teria concluído que as compulsões predominantemente racionais seriam originárias das tentativas religiosas de organização do mundo, o que faria da gênese religiosa a fonte das visões de mundo e do processo de racionalização. Em cada formação social, o processo de racionalização instituiu esferas específicas de conhecimento. Na cultura ocidental moderna, o processo de racionalização encontrou seu desenvolvimento na afinidade entre a ação instrumental sobre o mundo por meio da redução de todo o conhecimento à sua dimensão calculável e o impulso acumulativo burguês/protestante. A exclusão dos antigos aspectos mágicos determinaram a visão secularizada do conhecimento e o desencantamento próprio da modernidade (WEBER, 1989); (WEBER, 1987)

Marcuse (1998) reconhece no processo de racionalização moderno, tal como descrito por Weber, um "espírito coagulado", que se constituiu em uma dominação dos homens sobre os homens, produzindo a servidão. A ascese intramundana, introduzida pelo protestantismo, teria se tornado subordinação à técnica e à dominação em geral, econômica, cultural e política (MARCUSE, 1998). A racionalidade capitalista, em sua plenitude, nega a si mesma, na medida em que como efetividade racional deveria tender à superação da dominação. Instituído no plano da dominação, para sua preservação e fortalecimento, o aparato capitalista só pode subsistir promovendo a homogeneização dos procedimentos e a equalização dos indivíduos a ela submetidos. No desenvolvimento da racionalidade capitalista a *irracionalidade* tornou-se razão: racional no desenvolvimento das forças produtivas, pela dominação do homem e da natureza; irracional no desenvolvimento de uma produtividade que se converte em força destrutiva, não apenas dos valores, mas em sentido literal, como destruição do mundo (MARCUSE, 1998).

4. Processo de racionalização, afinidades eletivas e educação

Embora não seja possível encontrar um estudo específico em sua obra, Max Weber refere-se a questões educacionais em vários de seus escritos, participando ativamente nos debates sobre o tema em sua época. Weber considerava a educação central na constituição da sociedade moderna, contribuindo para a distinção da população em diferentes grupos sociais por meio dos certificados que se teriam tornado indicativos de *status* social (SWEDBERG, 2005).

O único texto de Weber dedicado aos tipos de educação encontra-se na “Ética econômica das religiões mundiais”. Trata-se de um subitem do capítulo dedicado ao “estamento dos literatos” do estudo denominado “Confucionismo e Taoísmo”. A partir da análise da constituição do estamento dos mandarins e da configuração específica da ética confucionista, Weber estabelece o papel do campo educacional como uma das esferas da vida (WEBER, 2005); (WEBER.M., 1987).

A especificidade de um estilo de educação “revela, desenvolve ou atribui ‘qualidades’ que conferem legitimidade a um determinado tipo de dominação” (VINCENT, 2009, p. 79). Cada esfera, entretanto, permanece em sua própria legalidade e seria a afinidade entre o tipo de educação e as esferas políticas e econômicas o elemento que possibilitaria sua legitimação. A análise das relações educativas em diferentes sociedades, segundo suas especificidades históricas, envolveria, necessariamente, os aspectos diretamente relacionados ao processo de racionalização que lhes seriam peculiares e as afinidades internas entre as diferentes esferas da vida. Não existiriam, assim, padrões de educação diretamente subsidiários das relações econômicas ou de classes sociais, mas vários padrões, muitas vezes coexistentes, relativos às afinidades entre os modos de condução da vida e os valores subjetivamente constituídos.

Cada tipo de educação desenvolve a cultura, a conduta de vida e as qualidades apropriadas para cada tipo específico de racionalidade. No caso do processo de racionalização ocidental, Weber identificou nas afinidades eletivas entre a esfera religiosa do protestantismo ascético e as formas de organização capitalistas, a fonte de um processo que fez propagar a dominação do mundo e dos homens, na forma de ciência e profissão.

Na conferência *Wissenschaft als Beruf* - “A Ciência como vocação” pronunciada em 1919, a convite da Associação dos Estudantes Livres da Baviera, Weber acusou a estreita especialização promovida pelos cursos universitários ao afirmar que as transformações da Universidade na modernidade fazem parte de um longo processo de racionalização que fez da ciência um processo de intelectualização e de dominação, cujo resultado seria o desencantamento do mundo. Como observou Carvalho (2005), a ciência moderna não introduziu novos significados para a vida do homem moderno, como tradicionalmente fizera, produzindo um ser irremediavelmente especializado e impessoal. Consequentemente, a vida individual, imersa no progresso do que chamamos de civilização, já não faz sentido. Hoje, o conhecimento especializado da ciência já não nos ensina nada sobre o significado do mundo (VINCENT, 2009); (WEBER, 2005).

Weber identificou a existência de uma ética profissional especificamente burguesa como decorrência direta das “afinidades eletivas” entre a compulsão ascética protestante e a produção da riqueza privada burguesa. Combinando a restrição do consumo ascético com a livre busca de entesouramento dos estágios pré-capitalistas, o resultado teria sido a acumulação capitalista. A vocação constituía o meio por meio do qual o protestante desempenhava neste mundo o chamado de Deus e a especialização passou a constituir a deliberada conduta de vida. Uma ética profissional especificamente burguesa substituiu a antiga ética puritana: “consciente de estar na plena graça de Deus, e sob sua visível benção, o empreendedor burguês [...] podia agir segundo os seus interesses pecuniários” (WEBER, 2004, p. 127). O resultado histórico foi a profissão como destino da educação de todos os homens: “o puritano queria tornar-se um profissional, e todos tiveram que segui-lo” (WEBER.M., 2004, p. 130); (WEBER, 2005, p. 165)

Weber, no final da *Ética Protestante* sentenciava:

Neste caso os “últimos homens” desse desenvolvimento cultural poderiam ser designados como “especialistas sem espírito, usufruidores sem coração, nulidades que imaginam ter atingido um nível de civilização nunca antes alcançado” (WEBER, 2004, p. 131); (WEBER, 2005, p. 166).

É em termos de renúncia, resignação e nostalgia que Weber reconhece o processo de racionalização ocidental, remetendo ao destino de uma época que também é a despedida da bela plenitude da humanidade, agora enclausurada no mundo do trabalho (GARCIA, 1992). Perdido o ideal de *Bildung*, formação humana integral, resta agora a resignação e a nostalgia. “O ideal do *Fachmensch* (homem profissional), do especialista, substituiu o ideal do *Kulturmensch*, do homem da cultura e o aristocrata cedeu seu posto aos burgueses” (GARCIA, 1992, p. 34).

Coisificação e perda de sentido é o resultado da autonomização do mundo do trabalho produtivo e administrado que adquire poder crescente sobre as coisas e sobre o homem, ele também coisificado. A concepção segundo a qual a profissão concebida como vocação era um dever (*Berufspflicht*), que para o antepassado puritano fora uma decisão intencional, para os descendentes tornou-se uma obrigação que não pode mais ser combatida. No capitalismo pleno a ascese deslocada dos mosteiros e tornada, pelo protestantismo, conduta intramundana já não constitui uma força impulsora e resultou na perda de autonomia que “hoje determina com força irresistível o estilo de vida de todos os que nascem nas suas engrenagens” (WEBER, 2005, p. 165). O capitalismo vitorioso não apenas prescindiu de seus criadores para se sustentar, mas se volta contra eles. A perda de significado é consumada: onde existira a vocação (concebida como chamado divino), existe agora um vasto vazio. Reinventando e invertendo o duelo entre Mefistófeles e Fausto, o ascetismo protestante, agiu como a força que sempre quer o bem e sempre cria o mal (WEBER.M., 2004, p. 131)[6] (GARCIA, 1988, p. 34).

A prosa desesperançada característica da resignação weberiana e seu olhar desencantado sobre a modernidade revelam um pessimismo cultural típico do final do século XIX, que segundo Löwy seria “na verdade, uma das expressões da visão de mundo romântica ‘tardia’, do fim do século” (LÖWY, 2013, p. 43); (LÖWY, 2014, p. 52). O *kulturpessimismus*, de inspiração romântica, caracterizava o espírito dos universitários alemães no período de Weber, a quem Fritz K. Ringer denominou como mandarins alemães, “elite social e cultural, que deve seu status muito mais às qualificações educacionais do que à riqueza ou direitos hereditários” (RINGER, 2000, p. 11). Constitua uma aristocracia da educação com “hábitos mentais e preferências semânticas característicos” (RINGER, 2000, p. 11) que incluíam o “repúdio consistente do conhecimento instrumental ou ‘utilitário’, o contraste entre *Kultur* e *Zivilisation* e a convicção de que a *Wissenschaft* (ciência) podia e devia engendrar uma *Weltanschauung* (visão de mundo)” fundamentada em um ideal de *Bildung* ou ‘educação’ segundo a qual “o ensino constitui uma visão empática e única com textos cultuados” (RINGER, 2000, p. 11).

Löwy caracteriza o pensamento de Weber como pertencente à categoria dos “românticos resignados” (LÖWY, 2013, p. 45); (LÖWY, 2014, p. 55), aqueles que “não acreditavam na possibilidade de restauração dos valores pré-modernos, muito menos em uma utopia futura” (LÖWY, 2013, p. 45); (LÖWY, 2014, p. 45) e suas mordazes críticas constituíam uma “resignação heróica”, negando “qualquer ilusão e aceitação do destino moderno” (LÖWY, 2013, p. 45); (LÖWY, 2014, p. 55).

Considerações Finais

Potencializado, por meio das afinidades eletivas, o processo de racionalização ocidental conheceu um destino que em

sua gênese não era possível distinguir: um capitalismo livre das amarras da ética protestante que o engendrou, fundado segundo os princípios de uma racionalidade formal, técnica e mecânica. Como decorrência, o legado da ascese protestante, o dever profissional (*Beruf*), continua a rondar as vidas dos homens do Ocidente.

No caso da afinidade eletiva entre o protestantismo ascético e o espírito capitalista, o resultado teria sido o fomento do processo de racionalização, que teria levado ao dever profissional e à institucionalização do conhecimento intelectualizado como forma de dominação do mundo. Neste sentido, a profissionalização, como a finalidade de todo o processo educativo, e a dominação do mundo, como perspectiva de todo o saber institucionalizado, teria determinando não apenas a divisão moderna do trabalho acadêmico como também o dever profissional como destino de todas as formas de escolaridade.

As “afinidades eletivas” entre o protestantismo ascético e a busca por lucratividade burguesa teriam constituído uma escolha trágica, nas quais foram amalgamados o sentido do trabalho e o significado do próprio ser do homem moderno. Agora, sem a dimensão ética de outrora, os homens tornaram-se “*Fachmenschen ohne Geist, Genußmenschen ohne Herz*” (especialistas sem espírito, usufruidores sem coração) e a educação tornou-se a formação de profissionais cada vez mais especializados.

5. Referências

- BENDIX, R. **Max Weber - an intellectual portrait**. Berkeley: University of California Press, 1977.
- CARVALHO, A. B. **Max Weber - modernidade Ciencia e Educação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.
- COHN, G. Prefácio - Como um hobby ajuda a entender um grande tema. In: WEBER, M. **Fundamentos sociológicos da música**. Tradução de Leopoldo Waizbort. S.P.: EdUSP, 1995. p. 9-19.
- COHN, G. **Crítica e Resignação: Max Weber e a teoria social**. S.P.: Martins Fontes, 2003.
- COLLIOT-THÉLÈNE, C. **Max Weber e a história**. Tradução de Eduardo Biavati Pereira. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- DISSELKAMP, A. **L'Étique Protestante de Max Weber**. Paris: PUF - Press Universitaires de France, 1994.
- GARCIA, J. M. G. **Las Huellas de Fausto: la herencia de Goethe en la sociologia de Max Weber**. Madrid: Editorial Tecnos, 1992.
- GERTH, H. H.; WRIGHT MILLS, C. **Ensaio de Sociologia**. Tradução de Waltensir Dutra. R.J.: Zahar Editores, 1982.
- HOWE, R. H. Max Weber's Elective Affinities: Sociology Within the Bounds of Pure Reason. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. vol. 84, No. 2, p. 366-385, september 1978. disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2777853> - acesso em 17/08/2017.
- KALBERG, S. "Glossary". In: WEBER, M. **The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism**. Tradução de Sthephen Kalberg. Los angeles: Roxbury, 2002. p. xxvii-xxxi.
- KANT, I. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime**. Tradução de Vinícius Figueiredo. 2a. ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- LÖWY, M. Sobre o conceito de afinidade eletiva. In: LÖWY, M. **Redenção e utopia: o judaísmo libertário na Europa central - um estudo de afinidade eletiva**. Tradução de Paulo Neves. S.P.: Editora Schwarcz, 1989. p. 13-18.
- LÖWY, M. Le concept d'affinité élective chez Max Weber. **Archives de Sciences Sociales des Religions**, Paris, 2004. 93-103.
- LÖWY, M. Le concept d'affinité élective. In: LÖWY, M. **La Cage d'acier - Max Weber et le marxisme wébérien**. Paris: Éditions Stock, 2013. p. 77-96.
- LÖWY, M. Max Weber - Sobre as afinidades eletivas. In: LÖWY, M. **A jaula de aço**. Tradução de Mariana Echalar. S.P.: Boitempo, 2014. p. 59-74.
- MARCUSE, H. **Industrialização e capitalismo na obra de Max Weber in Cultura e Sociedad**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. R.J.: Paz e Terra, v. 2, 1998.
- RAYNARD, P. **Max Weber et les dilemmes de la raizon moderne**. Paris: PUF - Presses Universitaires de France, 1987.
- RINGER, F. K. **O Declínio dos mandarins alemães: a comunidade acadêmica alemã, 1890-1933**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2000.
- SAINT-PIERRE, H. L. **Max Weber - entre a paixão e a razão**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- SCHLUCHTER, W. Die Paradoxie der Rationalisierung: Zum Verhältnis von ‚Ethik‘ und ‚Welt‘ bei Max Weber. **Zeitschrift für Soziologie**, Stuttgart, v. 5 no.3, p. 256-284, juli 1976. disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23835368>, acesso 27 de agosto de 2017.
- SCHLUCHTER, W. **Rationalism, Religion and Domination: A Weberian Perspective**. Tradução de Neil Salomon. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1989.
- SELL, C. E. **Max Weber e a racionalização da vida**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
- SENEDA, M. C. **Max Weber e o problema da evidência e da validade nas ciências empíricas da ação**. Campinas : Editora Unicamp, 2008.
- SWEDBERG, R. **The Max Weber Dictionary - Key word and central concepts**. Stanford: Stanford University Press, 2005.
- TENBRUCK, F. “Wie gut kennen wir Max Weber? Über Maßst abe der Weber Forschung im Spiegel der Weber-Ausgaben in **Zeitschrift für die Gesamte Staatswissenschaft**, vol: 131, Tubingen:1975a pp. 719-742.
- TENBRUCK, F. “Das Werk Max Weber” in **Kölner Zeitschrift fur Soziologie und Sozialpsychologie**, vol. 27, Kölner: 1975b, pp. 663-702
- VINCENT, G. Les types sociologiques d'éducation selon Max Weber. **Revue française de pédagogie** -, Lyon, p. 75-82, Juillet-Août - septembre 2009. disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41202625>, acesso 12/07/2017.
- WEBER M, M. **Weber uma biografia**. Tradução de Alda Porto e Mário Antonio Eufrásio. Niterói: Casa Jorge Editorial, 2003.

(traduzido da versão inglesa - Weber : a biography).

WEBER M, M. **Weber - Ein Lebensbild in Max Weber - Gesammelte Werke** . Berlin: Digitale bibliothek - Directmedia Publishing GmbH, 2005.

WEBER, M. **Essais sur la théorie de la science (1904-1917)** . Tradução de Julien Freund. Paris: Plon, 1965.

WEBER, M. **Ensayos sobre Sociología de la religión** . Tradução de Julio Carabaña e Jorge Vigil. Madrid: Taurus, 1987.

WEBER, M. **Die protestantischen Sekten und der Geist des Kapitalismus. Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie. (Max Weber Gesamtausgabe - MWG I/18)**. Tübingen: Mohr Siebeck, 1988.

WEBER, M. **Zwischenbetrachtung. Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen. Konfuzianismus und Taoismus (Max Weber Gesamtausgabe - (Max Weber Gesamtausgabe MWG I/19)**. Tübingen: Mohr Siebeck, 1989. SCHMIDT-GLINZER, Helwig & KOLONKO, P. (Orgs.).

WEBER, M. **Economía y Sociedad - Esbozo de sociología comprensiva** . Tradução de José Medina Echavarría *et al.* Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1992.

WEBER, M. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música** . Tradução de Leopoldo Waizbort. S.P.: Edusp, 1995.

WEBER, M. **Economia e Sociedade - fundamentos de sociologia comprensiva** . Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

WEBER, M. **L'Éthique protestante et l'esprit du capitalisme** . Tradução de Jean-Pierre Grossein. Paris: Éditions Gallimard, 2003a.

WEBER, M. **Anticritiques in L'Éthique protestante et l'esprit du capitalisme** . Tradução de Jean-Pierre Grossein. Paris: Éditions Gallimard, 2003b. 321-446 p.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo** . Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, M. **Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus in Gesammelte Aufsätze zur Religions Sociologie**. Berlin: Digitale Bibliothek - Directmedia Publishing GmbH, v. I, 2005.

WEBER, M. **Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie**. Berlin: Digitale Bibliothek - Directmedia Publishing GmbH, 2005.

WEBER, M. **Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre**. Berlin: Digitale Bibliothek - Directmedia Publishing GmbH, 2005.

WEBER, M. **Wirtschaft und Gesellschaft - Grundriss der Verstehender Soziologie in Gesammelte Werke - Digitale Bibliothek**. Berlin: Directmedia Publishing GmbH, 2005.

WEBER, M. **Wissenschaft als Beruf - in Gesammelte Werke** . Berlin: Digitale Bibliothek -Directmedia Publishing GmbH , 2005.

WEBER.M. **Ensayos sobre Sociología de la Religión** . Tradução de Julio Carabaña e Jorge Vigil. Madrid: Taurus, 1987.

WEBER.M. **A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo** . Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

[1] A primeira edição de *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* - "Ética protestante e espírito do capitalismo" foi publicada na revista *Archiv für Sozialwissenschaft* no período de 1905-1905. Em 1920 Max Weber publicou uma nova versão, revista e ampliada, que constituiu a primeira parte de *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie* - "Ensaio reunidos de sociologia da religião".

[2] De acordo com Howe (1978) a expressão " afinidade eletiva" nunca foi corrente no vocabulário alemão, como pode ser verificado nos grandes dicionários enciclopédicos germânicos. O termo é registrado pela primeira vez no tradicional dicionário alemão dos irmãos Von Jacob und Wilhelm Grimm (*Das Deutsches Wörterbuch* - vol. 13, cols. 597-99), em 1779, como um neologismo para o termo "*tractio eletiva*"; apareceu esporadicamente como figura de linguagem entre artistas e intelectuais, garantindo um nicho permanente no domínio das letras através de Goethe, que se apropriou do significado químico do termo como metáfora em seu livro, "*Die Wahlverwandtschaften*" que os contemporâneos de Weber consideravam ser uma expressão do conflito entre as ordens naturais, morais e sociais. (HOWE, 1978, p. 378)

[3] Em particular os importantes estudos de Wolfgang Schluchter, Guenter Roth, Alan Sica, Pietro Rossi e Stephen Kalberg, entre outros.

[4] Na década de 1980 teve início o empreendimento conhecido como *Max Weber Gesamtausgabe* - MWGA, publicação em edição crítica das obras completas de Max Weber que tem recuperado as versões originais conduzindo a novas interpretações, estabelecendo um novo padrão de estudos do pensamento do autor.

[5] Em 1975 Friedrich Tenbruck publicou os ensaios "*Wie gut kennen wir Max Weber?*" (TENBRUCK, 1975a); e "*Das Werk Max Weber*" (TENBRUCK, 1975b). Nestes textos Tenbruck apontou processo de racionalização como o conceito que articulava todas as obras de Weber e os *Ensaio de Sociologia das Religiões* como a sua principal obra, levando à revisão de toda a literatura sobre o tema.

[6] Inversão da frase de Goethe no "Fausto" - a força que sempre quer o mal e sempre cria o bem (Garcia, 1992, p. 34)